

OS INSTRUMENTOS DE MEDIDA DE JULGAMENTO MORAL ELABORADOS COM BASE NA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO MORAL DE KOHLBERG

SHIMIZU, Alessandra de Morais
Faculdade de Ciências da Saúde – Garça

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo abordar as principais características de alguns dos instrumentos de medida de julgamento moral, em uso no Brasil, que foram construídos com base na Teoria do Desenvolvimento Moral de Lawrence Kohlberg. Os instrumentos abordados foram o SROM, o DIT-1 e DIT- 2 e a MIJ. Ressaltamos, em nosso trabalho, que a utilização desses instrumentos pode ser muito útil em pesquisas sobre o desenvolvimento moral; no entanto, deve ser acompanhada de muita cautela, assim como, a interpretação que se pode dar aos seus resultados, para que não conduza o pesquisador a conclusões equivocadas.

Palavras-Chave: Teoria do Desenvolvimento Moral; Instrumentos de Medida de Julgamento Moral

ABSTRACT

The present study had the objective to approach the main characteristics of some of the moral judgement measurement tools in use in Brazil, which were built up based on the Lawrence Kohlberg's Moral Development Theory. The approached tools were SROM, DIT-1 and DIT-2, and MIJ. We stressed, in our research, that the use of these tools can be of great usefulness to researches on moral development. However, they must be used with caution, as well as the interpreting given to their results, so it doesn't drive the researcher to misinterpreted conclusions.

Keywords: Moral Development Theory; Moral Judgment Weighing Tool

1- Introdução

Desde a década de 60, a Psicologia do Desenvolvimento tem contribuído com a realização de pesquisas empíricas na área da

moralidade, a ponto de, atualmente, já ser consolidada uma nova área no âmbito da Psicologia, a Psicologia Moral, que tem como um dos principais representantes o psicólogo norte-americano Lawrence Kohlberg.

Kohlberg (1992) elaborou toda uma metodologia de levantamento e codificação de dados, que chegou a revolucionar o campo de estudos da moral. Suas pesquisas foram amplamente divulgadas, servindo não só de ferramenta para muitos investigadores interessados no desenvolvimento moral de jovens e adultos, como, também, de base para a construção de vários instrumentos de medida de julgamento moral.

No presente trabalho, primeiramente, apresentaremos de forma sucinta a Teoria do Desenvolvimento Moral de Kohlberg para, então, descrevermos as principais características dos instrumentos de medida embasados na abordagem em questão.

2 - Conteúdo

2.1- A Teoria do Desenvolvimento Moral de Kohlberg

Para Kohlberg (1992), o desenvolvimento do juízo moral ocorre por meio de estágios, que formam uma seqüência invariante, progressiva e universal, percorrendo três níveis e seis estágios. No primeiro nível moral - o pré-convencional (Estágios 1 e 2) -, a criança percebe a existência das regras, do bem e do mal; no entanto, não as compreende como formas de manter as normas sociais convencionais. Para ela, o valor moral está, ainda, localizado em acontecimentos externos e baseado no poder físico de quem estipula a regra moral. O nível convencional (Estágios 3 e 4) é representado por uma quantidade significativa de adolescentes e adultos da sociedade contemporânea. O termo "convencional" significa conformidade e manutenção das normas mediante a identificação do indivíduo com a ordem social ajustada, a fim de preservar a lealdade para com a família, o grupo ou a nação. Passível de ser alcançado apenas por uma minoria de adultos, está o nível pós-convencional (Estágios 5 e 6). Nessa fase, a lei é legitimada quando cumpre seu papel de garantir a proteção dos direitos de todos; no entanto, sob o

ponto de vista do indivíduo que se encontra nessa fase, ela nem sempre o faz, podendo entrar em conflito com algum aspecto moral. Dessa forma, as decisões morais corretas vão além do âmbito sociolegal, pautando-se na consciência de direitos baseados em princípios éticos universais.

2.2 - Os Instrumentos de Medida do Julgamento Moral

Conforme Koller et al. (1994), os três instrumentos de mensuração de maturidade de julgamento moral, em uso no Brasil, que tem como fundamentação teórica a abordagem kohlberguiana são: "Moral Judgement Interview", entrevista estruturada proposta por Kohlberg (1958, apud KOLLER et al., 1994); o "Sociomoral Reflection Objective Measure", de Gibbs e colaboradores (1984, em KOLLER et al., 1994), e o "Defining Issues Test", de Rest (1986).

Esses instrumentos possuem como procedimento metodológico básico, solicitar aos sujeitos que respondam a dilemas morais hipotéticos, conduzindo-os a fazer um julgamento a respeito do que deve ser feito na situação apresentada, justificando suas respostas. Supõe-se que, mediante essa justificativa seja possível medir o nível de julgamento moral, no qual o respondente se encontra.

Baseados em Koller et al. (1994), elucidaremos as principais características de cada um dos três instrumentos em questão.

A "Entrevista de Julgamento Moral", ou "Kohlberg's Moral Judgement Interview" (MIJ) foi criada, inicialmente, por Kohlberg, sob a forma de entrevista clínica, para sua tese de doutoramento, em 1958. Posteriormente, o manual de correção passou por diversas revisões. A entrevista em questão é formada por três dilemas morais, podendo ser aplicada individualmente ou em grupo. A forma de avaliação das respostas, explicitada em seu manual, permite chegar a um escore numérico que pode variar, teoricamente, de 100 (Estágio 1 puro) a 600 (Estágio 6 puro), passando por qualquer valor intermediário.

Construído por Gibbs, Arnold e Burkhart (1984, em KOLLER et al., 1994), o "Sócio-moral Reflection Objective Measure" (SRM) é composto por dois dilemas morais elaborados por Kohlberg, seguidos

de 16 perguntas, do tipo múltipla escolha, sendo que cada alternativa de resposta corresponde a um estágio de julgamento moral. A pontuação alcançada pelo sujeito gera escores de maturidade moral, que podem variar de 100 até 500, compreendendo apenas os Estágios de 1 a 5, visto que este teste foi elaborado em uma fase na qual Kohlberg e colaboradores não acreditavam na validade do Estágio 6. Pouco antes de morrer, no entanto, Kohlberg voltou a defender e demonstrar a ocorrência do Estágio 6. A adaptação deste instrumento à realidade brasileira foi feita por Biaggio e Barreto (1989), sob o título de "Questionário de Reflexão Social".

Em Língua Portuguesa denominado de "Teste de Julgamento de Situações", por Bzuneck (1979, em KOLLER et al., 1994) e "Opiniões sobre Problemas Sociais" por Camino e Luna (1989), a primeira versão do DIT (Defining Issues Test), foi elaborada por Rest e colaboradores, em 1979. O teste é constituído de seis dilemas morais; para cada um deles o sujeito deve avaliar doze alternativas de respostas, havendo uma escala de cinco graus de importância para a resolução. Além disso, o avaliado deve selecionar, hierarquicamente, as quatro alternativas que considera mais importantes para a solução do dilema. Dessa forma, é possível obter-se um escore que representa a percentagem de nível pós-convencional (Estágios 5A, 5B, e 6, no DIT) podendo-se ainda, visualizar os padrões de respostas que os sujeitos oferecem em cada Estágio (2, 3, 4, 5A, 5B, e 6). O instrumento em questão foi traduzido por Bzuneck (1979, em KOLLER et al., 1994) e reformulado, levando-se em conta o contexto brasileiro, por Camino e Luna (1989). Atualmente, segundo Shimizu (2004), já existe uma versão mais atualizada do "Defining Issues Test", o DIT-2, de Rest e Narvaez (1998), cuja tradução e adaptação ao contexto brasileiro foi realizada por Biaggio, Shimizu e Martinez (2001).

Conforme Koller et al. (1994), o DIT e o SROM são instrumentos bastante utilizados em pesquisas da área, devido à maior facilidade de apuração dos resultados em relação à MIJ que, apesar de possuir um manual detalhado de instruções, está muito mais vulnerável a interferências subjetivas por parte do pesquisador, por ser uma entrevista composta de questões abertas, ao contrário do DIT e do SROM, que são testes objetivos e padronizados. Por outro lado, conforme Rest et al. (1999), algumas críticas são remetidas a

instrumentos dessa natureza, a saber: os participantes podem preencher o teste de forma aleatória, fornecendo dados falsos; os participantes podem responder o teste de forma diferente daquela planejada por seus criadores e, ao contrário da MIJ, que subestima o desenvolvimento da pessoa (escassez de Estágios 5 e 6), o DIT pode superestimá-lo.

3 - Conclusões

As pesquisas demonstram que os testes descritos neste trabalho podem nos oferecer contribuições interessantes para a análise do julgamento moral; porém, devemos ser cautelosos em relação à interpretação dos resultados para não incorrerem em generalizações inadequadas. Sugerimos que sua utilização seja enriquecida por outros recursos de investigação, para que possam, então, ser complementados. Outro aspecto, que também reforça a necessidade de cautela, é a tradução desses instrumentos, das quais podem decorrer limitações às suas aplicabilidades. Acreditamos ser necessário, portanto, que as traduções existentes passem por novas e periódicas revisões e avaliações, buscando-se sempre verificar suas validade e fidedignidade.

4 - Referências Bibliográficas

BIAGGIO, A. M. B.; BARRETO, M. **Adaptação brasileira do Sociomoral Reflection Objective Measure (SROM)**. [S.l.: s.n.], 1989.

BIAGGIO, A.M.B., SHIMIZU, A. M.; MARTINEZ, T.M. (2001). **DIT-2 Opiniões sobre Problemas Sociais** - Tradução e Adaptação do Defining Issues Test - 2. Center for the Study of Ethical Development - University of Minnesota, Minneapolis/MN/USA. Autores da versão original: Rest, J.; Narvaez, D., 1998.

CAMINO, C.; LUNA, V. Reformulação e adaptação do Defining Issues Test (DIT). In: **Congresso Interamericano de Psicologia**, 22., 1989, Buenos Aires. *Anais ...* [S.l.: s.n.], 1989.

